

Pai do Gustavo¹

No começo, quando o meu pai chegava em casa eu já estava dormindo fazia tempo. Depois passei a vê-lo chegar (atropelando tudo o que estava pelo caminho, para o meu desespero) e, posteriormente, comecei a acordar a tempo de vê-lo saindo para o trabalho. Durante todos esses anos, a ideia que ele me passou era a de uma pessoa comprometida essencialmente (e, talvez, exageradamente) com o seu trabalho. Demorou um pouco para que eu percebesse o óbvio: para ele, aquilo nunca havia sido um trabalho. A dedicação absoluta dele à Língua e à Universidade era o tipo de coisa que dificilmente pode ser compreendida sem que se tenha interesses próprios beirando a obsessão.

Acredito que essa capacidade de dedicação integral a algo é a melhor coisa que herdei de meu pai, embora eu mesmo ainda tenha mais dificuldade do que ele para resolver os conflitos naturalmente decorrentes de se ter um objeto de máximo interesse em meio a tantos outros compromissos prioritários. Recordando agora, é impressionante a quantidade de responsabilidades que ele tinha quando, mais novo do que sou hoje, ainda conseguia achar tempo para a família, os jornais e os jogos do São Paulo nos intervalos da preparação para o doutorado que viria dali a alguns anos. Isso numa época em que a educação pública do Estado estava (ainda mais) sucateada e o professor era (ainda mais, inacreditavelmente) desvalorizado.

Nessa época, ele já era visto nos círculos familiares como uma espécie de *Google* da era pré-internet, sendo a fonte oficial de informações aleatórias que iam da cultura mais inútil à etimologia de palavras obscuras. E sempre incentivando-nos a fazer o mesmo, apoiava toda forma de leitura e o que mais pudesse trazer algum conhecimento. É difícil imaginar como teria sido crescer sem essa multiplicidade de interesses – a segunda melhor herança – e sem o apoio contínuo à busca por informação, algo que foi tão determinante em fazer de mim o que sou hoje. Isso, aliás, é algo que se

¹ Publicado com o título “Simplesmente Paulo... (parte 2)” em STORTO, Leticia Jovelina; NAKAYAMA, Juliana Kyosen; BURGO, Vanessa Hagemeyer (Orgs.). *Texto, contexto e discurso: homenagem a Paulo de Tarso Galembeck*. Curitiba: Appris, 2014, p.15-16.

aplica também a seus irmãos: todos *nerds* multidisciplinares desde muito antes que isso viesse a ser moda.

Outra especialidade subestimada dele era a capacidade de, há décadas, interagir com a TV sem necessidade de *payper-view* e congêneres. Seja retribuindo o “boa noite” quando ainda era dito por Cid Moreira (o que, por algum motivo, me irritava profundamente), respondendo a programas de perguntas e respostas antes (e normalmente melhor) do que os candidatos, ou xingando uma seleta e eclética gama de celebridades que incluía Bozo, Sílvio Santos e Paulo Maluf. [...]

Gustavo Galembeck (filho)